

# V SIMPÓSIO INTERNACIONAL

***Encontros etnográficos con crianças, adolescentes e jovens em contextos educativos***

***e***

**II SIMPÓSIO INTERNACIONAL**

***de Investigações qualitativas con participacipação de crianças, adolescentes e jovens***

**Facultad de Humanidades Universidad Nacional del Nordeste (UNNE)**

**Chaco / Corrientes – Argentina 24, 25 y 26 de octubre de 2018**

* ***RÁDIO IFMA* COMO ESPAÇO DE PESQUISA ETNOGRÁFICA -**

**JUVENTUDE E MÚSICA DE PROTESTO NOS 50 ANOS DE*MAIO DE 1968 NO BRASIL***

**Mayra Wellyda Sampaio B. Silva[[1]](#footnote-1)**

Em 2018, os protestos de maio de 1968 completaram 50 anos. Na França, no Brasil, na Europa Oriental comunista, a juventude questionou nas ruas o autoritarismo e as desigualdades sociais em uma época marcada por conflitos e luta por direitos civis. Os jovens mostraram que podiam ser protagonistas da História, acreditaram que mudariam os valores de uma sociedade cafona e conservadora. Esses jovens fizeram da década de 1960 “os anos rebeldes”, atravessados pelos grandes festivais, à pílula anticoncepcional, a experimentação do rock, do sexo e das drogas sem culpa. Em suma, segundo Edgar Morin, os anos de 1960 foi o “êxtase da história”. Despojados, de minissaia e calça Lee, inspiraram-se nas ideias de Sartre, no cinema da Nouvelle Vaguem, na música de Janis Joplin e na revolução marxista. É uma época marcada pelo desejo de igualdade e liberdade, de efervescência política, cultural e comportamental. Em Paris, os estudantes estavam descontentes com a rígida disciplina das universidades, questionaram o currículo escolar e discordaram da estrutura acadêmica conservadora. O que levou a ocupação da Universidade de Nanterre. À época, Charles de Gaulle, teve que enfrentar com agressividade a força dos estudantes e da população, numa greve geral que mobilizou 10 milhões de franceses. A França PAROU! As fábricas fecharam, não havia trem, metrô. Nos Estados Unidos, a morte de Martin Luther King, líder da resistência pacífica na luta dos negros pela conquista dos direitos civis e fim da segregação racial, provocou o fim dos mecanismos institucionais de segregação racial presentes na constituição dos EUA. O ano de 1968, no Brasil, foi marcado, sobretudo, pelo recrudescimento da ditadura civil-militar, especialmente com o Ato Institucional n 5 (Golpes dentro do Golpe), durante o governo da Costa e Silva. Neste contexto, as mobilizações contra a ditadura no Brasil intensificaram-se com o assassinato do estudante Edson Luís, no restaurante universitário Calabouço, no Rio de Janeiro. Mais de 50 mil pessoas acompanharam o enterro deste jovem, transformando-se no maior símbolo dos crimes cometidos pelos Anos de Chumbo. Neste contexto, esta pesquisa debruçou-se sobre a cultura juvenil, a censura a obras, a produções culturais e artistas considerados opositores ao regime militar e ao conservadorismo, evidenciando, principalmente, o papel que a música popular desempenhou na segunda metade do século XX, como manifestação do descontentamento e enfrentamento do conservadorismo e autoritarismo que a juventude nesta época. Buscando problematizar o processo de formação cultural brasileiro, a música popular brasileira é depositária da memória deste país, uma linguagem artística com grande aceitação cultural e social. Ela se configura como campo privilegiado de disputas, de expressão de descontentamento, conflitos, resistência, rebeldía, ousadia, permitindo conhecer a dinâmica de experiências vividas pelos sujeitos históricos na ocasião em que ela foi produzida e também seus reflexos nos dias de hoje, especialmente devido a presença de novas tecnologias na produção, difusão e deslocamentos nos modos de ouvir a música. Neste trabalho, a Rádio IFMA desempenhou a função de espaço de produção de subjetividades dos estudantes, provocando posicionamentos críticos, militantes e democráticos; quanto as músicas selecionadas pelos alunos-pesquisadores e tocadas nesta rádio, desempenharam a função simbólica, estética, artística, histórica e política na compreensão dos desdobramentos do Maio de 1968 no Brasil, momento em que vivíamos os horrores da Ditadura Civil-militar no Brasil. Além disso, a música é fonte importante no aprofundamento e compreensão da história, dos processos sociais e relações de poder que envolveram os vinte e um anos de ditadura brasileira. Por ser um trabalho que necessitava da escuta atenta e o trabalho reflexivo sobre a linguagem musical, propusemos, entre outras atividades, oficinas de leitura, problematização e produção de letras de música, realizamos exercício de audição musical veiculada na rádio da escola e nos aparelhos de celular dos alunos, a produção escrita de trabalhos em grupos com literatura pertinente ao tema também foram estimulados, roda de música envolvendo professores e alunos, sempre motivados por temáticas suscitadas no tempo presente, marcado pelo recrudescimento do medo, do ódio, de golpe e desejo por internveção militar. As abordagens deste trabalho nos permitiram conectar Maio de 1968 à Ditadura civil-militar no Brasil. A proposta ancorou-se também na pesquisa sobre os gostos musicais dos jovens estudantes do IFMA, Campus Buriticupu – MA (Brasil), na participação em eventos musicais da comunidade, bem como em atividades acadêmica-culturais interessadas em divulgar, discutir e valorizar a cultura musical brasileira.

|  |
| --- |
|  |
| **Palavras-chave:** Juventude. Maio de 68. Música de Protesto.Rádio IFMA. |

1. Autora é Estudante-pesquisadora, Ensino Médio Integrado ao Curso técnico Análises Químicas – IFMA (Instituto Federal do Maranhão), Membro do Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão IFMA|NEABI(Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas), Bolsista de Incentivo Artístico-cultural IFMA-PROEN (Pro-reitoria de ensino), Campus Buriticupu – Maranhão – Brasil. Sob orientação da professora Francisca Márcia Costa de Souza Mestre em História do Brasil – UFPI (Universidade Federal do Piauí), Membro do Grupo de Pesquisa CLIO & MNEMÓSINE - Centro de Estudos Pesquisas em História Oral e Memória (IFMA), Membro do Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão IFMA|NEABI (Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas), Chefe do IFMA|DPPGI (Departamento de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação) e Docente de História – IFMA, Campus Buriticupu – Maranhão – Brasil. E – Mail: francisca.souza@ifma.edu.br. Trabalho co-orientado pela professora Josinelma Ferreira Rolande Bogea, Mestre em Ciências Sociais – UFMA (Universidade Federal do Maranhão), Coordenadora do Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão IFMA|NEABI (Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas) e Docente de Artes – IFMA, Campus Buriticupu – Maranhão – Brasil. E-mail: josinelma.bogea@ifma.edu.br [↑](#footnote-ref-1)